

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO



Prezado Cursista,

Este texto abordará estratégias de comunicação em ambientes virtuais. Daremos ênfase a importância da interação professor/aluno; à discussão sobre a razão de se promover a motivação do aluno na EaD e a questão das estratégias de motivação do aluno em aprendizagem colaborativa.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: CONCEITOS E ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

Luciene Domenici Mozzer¹

*Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades, muda-se o ser, muda-se a confiança; todo mundo é composto de mudança, tomando sempre novas qualidades (...).
(Camões)*

Atualmente, estamos vivenciando um tempo de grandes informações tecnológicas que estão ao alcance de qualquer pessoa. Desde que a Internet se popularizou e devido ao grande avanço da EaD, faz-se necessário implementar ferramentas pedagógicas que possibilitem uma maior interação entre aluno e professor, tornando a ligação entre ambos mais estreita.

Com o avanço da EaD, formaram-se as comunidades virtuais de aprendizagem. Para atingir seus objetivos educacionais, essas comunidades necessitam de princípios de comportamento que favoreçam a aprendizagem, como a construção coletiva e a existência de interesse mútuo, assim como de regras de resolução de conflitos, permitindo que as simples agregações eletrônicas de pessoas tornem-se uma comunidade virtual de aprendizagem.

Para facilitar a criação das comunidades, surgiram diversos softwares de agregação pessoal. Muitos desses softwares trazem consigo discussões pedagógicas para o desenvolvimento de metodologias educacionais utilizando canais de interação, possibilitando fácil manuseio e controle de aulas, discussões, apresentações e outras atividades de forma virtual.

Neste texto, vamos refletir sobre os conceitos de ambientes virtuais, a aprendizagem colaborativa e as formas de interação entre professor e aluno na EaD, em ambientes colaborativos de aprendizagem. Vamos explorar o papel do tutor quanto ao incentivo à interação entre alunos num grupo e a motivação dos mesmos em ambientes colaborativos de aprendizagem.

Temos como principais objetivos:

- **conceber estratégias pedagógicas para incentivar uma aprendizagem colaborativa, em ambientes virtuais de aprendizagem;**
- **descrever a importância da interação professor/aluno, para o sucesso da aprendizagem on-line.**

¹ Pós-graduada em Informática na Educação/UFLA; Pós-graduanda em EAD/UNB. Supervisora do Suporte Pedagógico em Tecnologia Educacional do Instituto Metodista Granbery/Juiz de Fora.

1. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM E APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Vamos começar nosso estudo, refletindo, de maneira simples, sobre os conceitos de ambientes virtuais e de aprendizagem colaborativa, pois não podemos falar de estratégias de comunicação on line, sem antes conhecermos a origem desses temas.

Sabe-se que os ambientes de aprendizagem on line se caracterizam como cooperativos, automatizados e interativos, pressupondo a presença de diversos autores como professor/ aluno; professor/equipe; professor/grupo de alunos.

Sabemos que a EaD está inserida dentro deste contexto de ambientes virtuais. Portanto, é um processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento, assim como a operacionalização dos princípios educacionais.

Os ambientes virtuais de aprendizagem são facilitadores para a educação à distância.

Logo, esses ambientes permitem uma interação assíncrona e síncrona entre alunos e professores tutores, através de ferramentas que variam de acordo com cada ambiente.

Com os ambientes virtuais surgem as comunidades virtuais de aprendizagem e, conseqüentemente, a aprendizagem colaborativa.

Mas, o que caracteriza as comunidades virtuais e colaborativas?

Vimos anteriormente que os ambientes virtuais priorizam a socialização e a construção do conhecimento. Desse modo, esse processo fez com que surgissem as comunidades virtuais, organizadas em torno do mesmo interesse e finalidade compartilhados por pessoas. Para Rommel Melgaço (2005): Esse novo sistema de comunicação pode abarcar e integrar diferentes formas de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos.

As comunidades colaborativas se caracterizam pela afinidade de interesses, proporcionando ao aluno uma interação entre pessoas com diferentes entendimentos, pontos de vista alternativos e habilidades complementares. Os membros do grupo têm a oportunidade de buscar em conjunto, idéias, informações e referências para auxiliar na resolução de problemas.

Outro fator importante em relação às comunidades colaborativas é o fato de que o grupo pode gerar alternativas mais criativas, levando em conta as características de cada uma dentre as várias existentes, selecionando variáveis e tomando decisões mais concretas.

Apesar das vantagens, não podemos deixar de ressaltar que trabalhar em grupo demanda um grande empenho de seus membros. Por isso, um coordenador se faz necessário. Para coordenar o grupo, é preciso ter acesso a informações sobre os acontecimentos de forma a possibilitar a organização dos procedimentos, favorecendo a cooperação e conseqüentemente a aprendizagem efetiva.

Observamos que as comunidades colaborativas se destacam pela estratégia de ensino, nas quais os alunos, de vários níveis, trabalham juntos, tendo uma única meta,

possibilitando alcançar níveis qualitativos mais elevados em conteúdo e proporcionando um aprendizado melhor.

Dentro desta perspectiva, destaca-se a aprendizagem colaborativa, que se fundamenta na participação ativa, tanto dos alunos como dos professores, onde o conhecimento é visto como uma construção social e cujo objetivo é proporcionar uma aprendizagem interativa, colaborativa, rica em possibilidades, propiciando o crescimento do grupo.

Por meio deste enfoque, podemos perceber que a principal característica dessa aprendizagem é a possibilidade de contato com um grupo diversificado de colegas, onde todos podem colaborar na construção do conhecimento de um determinado assunto. Neste sentido, a aprendizagem colaborativa é definida como sendo espaços compartilhados de convivência que dão suporte à construção, inserção e troca de informações pelos participantes visando à construção social do conhecimento. Para Vigotsky, *“a colaboração entre alunos ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de soluções de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação”*.

Para encerrar esta seção, ressaltamos que, pedagogicamente, este sistema colaborativo de aprendizagem – bem como os ambientes virtuais de aprendizagem – atende competências e habilidades, tais como: conhecimento compartilhado; autoridade compartilhada entre professores e alunos; aprendizagem mediada pelos autores; valorização das diversidades e das diferenças e a construção de significações no processo de aprendizagem. Portanto, devem ser públicos e democráticos, proporcionando a construção social do conhecimento.

2. PAPEL DO PROFESSOR/ALUNO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Como observamos no capítulo passado, os ambientes virtuais de aprendizagem e a aprendizagem colaborativa são importantes na modalidade de EaD.

Veremos, agora, o papel do professor e dos alunos nestes processos de aprendizagem e como se dá esta interação.

Com o surgimento da EaD, o papel do professor se multiplicou, apresentando diferenças e exigindo uma grande capacidade de adaptação e de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades.

Segundo Belloni (2006), as funções do professor, na modalidade de EaD, são analisadas da seguinte forma:

- **professor formador:** orienta o estudo e a aprendizagem; corresponde à função pedagógica do professor no ensino presencial;
- **professor pesquisador:** pesquisa e atualiza, refletindo sua prática;
- **professor tutor:** orienta seus alunos nos estudos, de acordo com as disciplinas de sua responsabilidade;

- **professor tecnológico educacional:** responsável pela organização pedagógica de conteúdos e adequação dos mesmos aos suportes técnicos;
- **professor recurso:** presta apoio ao tutor nas respostas e dúvidas durante a disciplina;
- **professor monitor:** coordena e orienta os alunos nas atividades presenciais.

Diante deste quadro, percebemos como que o papel do tutor é complexo, pois atua nas funções de transmissor de conhecimento, organizador, orientador e facilitador no processo de aprendizagem do aluno, isto é, um gestor de informações, onde o aluno terá acesso as mais diferentes formas de aprendizagem, tornando-a dinâmica e atrativa.

Então, concluímos que a relação professor/aluno deverá ser de troca e interação, tendo como meta o crescimento em conjunto, porém de aprendizados individualizados.

Diante desta perspectiva, o aluno passa a ser sujeito de sua própria aprendizagem, desafiando novos paradigmas de ensino, centrado no professor, passando a se desenvolver em ambientes colaborativos e de crescimento mútuo, tornando-se um aprendiz autônomo.

A aprendizagem autônoma facilita e engrandece o processo de aprendizagem, pois só aprendemos o que desejamos. Os erros são contribuições que se agregam aos novos conhecimentos e, através de descobertas, os alunos identificam seus pontos falhos e são conduzidos – de forma prazerosa – aos acertos e ao crescimento de novas aprendizagens.

3. IMPORTÂNCIA DE MOTIVAR O ALUNO NA EAD

A motivação sempre foi um ponto importante no processo educacional. Na EaD, não poderia ser diferente, pois o processo de ensino-aprendizagem é mediado pela tecnologia. Isso faz com que o aluno e o professor tenham que se adaptar a uma nova postura e metodologia de ensino, interferindo diretamente no aspecto emocional de ambos.

Para a psicanálise freudiana, a motivação tem seus princípios fundamentados em seis pontos. Destacamos alguns:

- todo comportamento é motivado;
- a motivação persiste ao longo da vida;
- os motivos verdadeiramente atuantes serão inconscientes;
- a motivação se expressa através da tensão.

Como a EaD está diretamente ligada a motivação, é de suma importância que o professor que for trabalhar na modalidade conheça esses princípios, pois assim poderá traçar melhor sua estratégia de motivação.

A motivação na EaD é imprescindível no processo de aprendizagem do aluno, pois ela contribui para que o estudante alcance suas metas, satisfazendo suas necessidades individuais.

Como vimos anteriormente, o papel do aluno na EaD tem mudado em cursos on-line, deixando a posição passiva na aprendizagem e assumindo a postura de responsável por sua própria aprendizagem, construindo conhecimento através do trabalho individual, grupal e na relação com os professores.

Como será, então, esta relação professor – aluno? Vamos denominar a partir de agora o professor de tutor.

A ligação aluno-professor é um ponto chave da EaD, pois o tutor é responsável por guiar, orientar e apoiar o aluno no processo de aprendizagem.

O tutor inicia o processo de formação de seus alunos na direção da construção da autonomia, criando, a todo instante, possibilidades de aprendizagem.

Para a Prof^ª Dr^ª Maria do Socorro Emerenciano, da UCB, é preciso implementar estratégias motivacionais que auxiliem a aprendizagem do aluno. Segundo a Professora, este processo deverá ter os seguintes pontos de referência:

- valorização das iniciativas dos alunos;
- devolução das sistematizações de aprendizagem no tempo estabelecido;
- indicação das leituras complementares;
- estímulo ao posicionamento do aluno;
- auxílio nas interpretações de algum conteúdo;
- criação de um clima propício para que se problematize o estudado;
- propiciação situações que estimulem a reciprocidade entre os alunos e tutores;
- estímulo ao aluno na interação com o outro;
- uso de vários recursos para auxiliar na interpretação dos conteúdos.

Ferreira (1985) faz referência à motivação ressaltando que: *“Se em todo processo de aprendizagem ela é determinante, no caso do ensino à distância, torna-se mesmo, um fator imprescindível para seu êxito”*.

Ela conclui também que o interesse que o adulto tem e mantém na atividade desenvolvida é o motor que conduz o processo. O aluno adulto, não é obrigado a estudar, se o faz é simplesmente por estar motivado.

Assim, podemos analisar que se torna essencial conhecer as motivações e sua influência sobre o aluno, pois, assim, fica mais fácil elaborar o material didático e a condução dos cursos on-line.

Antes de prosseguirmos para a próxima etapa do nosso estudo, ressaltamos a importância do professor se adaptar ao seu novo papel, rompendo os velhos paradigmas educacionais e assumindo uma postura condizente com o novo aluno, procurando motivá-lo sempre, uma vez que, desse modo, contribuirá para que o mesmo atinja seus objetivos educativos, ligados às suas necessidades pessoais e sociais.

4. ESTRATÉGIAS DE MOTIVAÇÃO NA EAD

Vimos, até aqui, toda uma série de aspectos sobre os ambientes virtuais, a aprendizagem colaborativa, as novas competências do professor e do aluno e, ainda, sobre a importância da motivação em cursos on-line.

Agora, como colocar em prática tudo o que refletimos? Qual a melhor estratégia para motivar os alunos?

Ensinar na Ead é um desafio a ser vencido a cada instante pelo professor. Para Schrum e Hong (2002), existe um conjunto de critérios que, quando aplicado na EaD, permite ao aluno alcançar experiências de aprendizagem positivas e com sucesso.

Tais critérios são destacados abaixo:

- acesso às ferramentas;
- experiências tecnológicas;
- preferências de aprendizagem;
- hábitos e capacidades de estudo;
- objetivos e propósitos pré-determinados;
- fatores de estilo de vida, que influenciam a aprendizagem;
- características pessoais.

A maioria dos alunos de EaD tem uma característica fundamental que está ligada diretamente com o comprometimento com a aprendizagem. Isto faz com que tenham capacidade de trabalhar e estudar de forma independente, com autodisciplina e perseverança.

Para que esses fatores se desenvolvam plenamente é preciso que sejam motivados a fim de prosseguirem com o crescimento do processo ensino-aprendizagem.

Um dos primeiros pontos que o tutor precisa ter claro são os fatores que motivam o aluno a ingressar na EaD.

Para Lieb (1991), existem alguns fatores que influenciam o aluno a ingressar na EaD, levando-o a se motivar.

Ressaltamos abaixo esses fatores:

Relacionamento social	<ul style="list-style-type: none"> • Novos relacionamentos; • Amizades novas; • Necessidade de novas associações.
Bem-estar social	<ul style="list-style-type: none"> • Realização própria; • Necessidade de ajudar o outro; • Participação de trabalhos em grupo.
Desenvolvimento pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção no trabalho; • Segurança profissional; • Adaptação às mudanças no emprego; • Necessidade de manter Competências antigas; • Contato com coisas novas; • Estímulo para se livrar da rotina diária. • Auto-estima; • Autoconhecimento; • Exploração de uma área de interesse pessoal.
Interesse cognitivo	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sempre; • Buscar novos conhecimentos; • Satisfazer um mente inquiridora; • Estar atualizado.
Desenvolvimento profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos de pequena duração; • Reciclagem dentro da área de atuação; • Educação profissional continuada; • Interação com informações novas dentro da área de atuação.

Todos esses pontos vão contribuir para o professor traçar a melhor estratégia para motivar seu aluno.

Na EaD, as opções para interagir com o aluno são, muitas vezes, determinadas pelos administradores, pois dependem das ferramentas disponíveis para trabalhar.

Ao planejar uma estratégia de interação com aluno, é necessário que o tutor tenha bem claro o que os alunos esperam dele, como por exemplo:

- obter do tutor respostas para as questões sobre o curso;
- descobrir como podem ser bem-sucedidos no curso e no exame;
- obter do tutor informações complementares sobre o curso.

Ao planejar a estratégia de motivação que melhor vai se adequar ao grupo de alunos, é fundamental que o tutor pense em etapas, observando os seguintes pontos: preparar o caminho para aprendizagem, incluindo atividades em grupo destinadas a complementar os objetivos do curso; permitir estratégias que auxiliem os alunos a alcançarem seus objetivos; e, por fim, promover uma avaliação de aprendizagem em grupo.

Na EaD, não existem regras para motivar, pois são muitos os fatores que interferem neste processo. Existem, sim, pontos observáveis que, indiretamente, vão nortear o tutor na construção deste processo de motivação.

É preciso que o tutor observe as etapas do processo e as questões que irão justificar as suas ações.

Alguns autores destacam pontos fundamentais neste processo. Abaixo, o quadro destaca as fases do planejamento, bem como as etapas que o tutor deverá levar em conta ao pensar na motivação da turma.

Fase do Planejamento	Etapas do Planejamento	Perguntas que o tutor deverá fazer para si próprio
Preparação	Quais as necessidades dos alunos em relação a conhecimentos específicos, incentivos e confiança.	Como posso incentivar alunos a se envolverem no grupo? Que atividades de preparação seriam adequadas ao grupo?
	Identifique a forma com que a atividade se relaciona com os materiais do curso e as questões relacionadas ao material.	Quais as questões ou preocupações que os alunos poderão ter sobre esta parte do curso?
Atividades e concepção	Defina os objetivos separados por sessão ou atividades, considerando a necessidade do aluno nesta fase.	Qual a vantagem dessa sessão para a aprendizagem? Como responder à pergunta do aluno?
	Estabeleça objetivos específicos.	O que o aluno precisa saber nesta etapa da aprendizagem?
	Determine qual atividade melhor se adequa aos objetivos propostos.	Qual a melhor maneira de se alcançar este objetivo? Qual atividade melhor se adequa ao objetivo proposto?
Estratégias de promoção	Definir a melhor estratégia a utilizar, de forma a incentivar os alunos na interação.	Quais são os incentivos eficazes para os alunos? 1. Discussão, tarefas de grupo; 2. Melhoramento da aprendizagem; 3. Oportunidades de aplicação da aprendizagem.

Fonte: INED (Instituto Nacional de Educação à Distância)

Enfim, prezado Cursista, podemos concluir nosso estudo, destacando que o tema motivação exerce um papel importante na educação on-line. Por isso, o tutor tem a tarefa de proporcionar situações favoráveis para que o aluno aprenda, apropriando-se de todas as ferramentas disponíveis para facilitar a interação. Como vimos, o professor não é mais um mero transmissor de informações, e, sim, um agente que deve saber propor o conhecimento, oferecendo múltiplas informações, de forma a contribuir com o processo ensino- aprendizagem.

O tutor deve sempre buscar a autenticidade de seus atos pedagógicos, rompendo velhos paradigmas, sem receio de inovar, investindo na construção de uma relação de respeito e confiança, visando a superação dos obstáculos encontrados pelo aluno.

Para este texto consultamos

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 4. ed. Campinas. Autores Associados, 2006.

BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

EMERENCIANO, Maria do Socorro J.; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Ser presença como educador, professor e tutor**. Disponível em: < http://www.ricesu.com.br/colabora/n1/artigos/n_1/id02.pdf >. Acessado em agosto de 2008.

FERREIRA, Maria Luísa Ribeiro. **A Motivação nos adultos: fator fundamental de aproveitamento no ensino a distância**. In: SINAL - Revista do Instituto Português de Ensino a Distância, Número 1, Julho/Agosto/Setembro 1985.

MACHADO, Liliانا. **O papel da tutoria em ambientes de EaD**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004>. Acesso em: agosto de 2008.

RURATO, P. e Gouveia, L. e Gouveia, J. (2007). **As características dos Aprendentes na Educação a Distância: Factores de Motivação**. Disponível em: < http://www2.ufp.pt/~lmbg/com/prurato_revfct07.pdf. Acesso em agosto de 2008.

ROURKE, Jennifer. **Tutoria na Ead : um manual para tutores**. Disponível em: <<http://www.col.org>. Acesso em: agosto de 2008.

TAVARES, Valéria Ribeiro de Carvalho. **O ambiente inovador da Ead nas práticas pedagógicas**. Revista Eletrônica SEED MEC. Disponível em: <http://www.portalensinando.com.br/sistema>. Acesso em: 04 de agosto de 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Martins fontes, 2005.

Mas a conversa continua...

É importante que o estudo não fique apenas neste texto. Você é peça fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois é responsável por conduzir, encaminhar e amparar o aluno. Você é capaz de buscar informações que enriqueçam ainda mais seu aprendizado. Abaixo, listei alguns textos on-line que vale a pena conferir. Sugiro também o filme *Duelo de Titãs*; e, para quem gosta de desenho animado: *Família do Futuro*, que mostra claramente o poder que a motivação tem sobre uma pessoa ou grupo.

- **A arte da sedução pedagógica na tutoria em EaD.**
www.abed.org.br/congresso2004.
- **Aprendizagem colaborativa.**
www.projeto.org.br
- **Motivação na EaD** – Profª Marineiva de Melo
<http://blogs.universia.com.br/motivacaonaead/>
- **Novo professor - Novo aluno.**
http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/novprof_novaluno.html